

Economia.

Aeroportômetro
804
 dias para a conclusão da obra

EDITORA:
JOYCE MERIGUETTI
 jmeriguetti@redgazeta.com.br
 Tel.: 3321.8327

EM 6 MESES, ESTADO CORTA 70% DOS INVESTIMENTOS

Educação, saúde e infraestrutura receberam apenas R\$ 99,4 milhões

/// PATRIK CAMPOREZ
 pmacao@redgazeta.com.br

O severo ajuste fiscal adotado pelo governo do Estado no início do ano encolheu os investimentos públicos estaduais em 70,2% no primeiro semestre de 2015. A aplicação desses recursos em setores como infraestrutura, educação e saúde diminuiu de R\$ 333,2 milhões, nos primeiros seis meses de 2014, para R\$ 99,4 milhões no mesmo período deste ano.

O governo, entretanto, não trata a medida como corte, e sim como “readequação do orçamento”. Em comparação ao mesmo período de 2014, a arrecadação estadual passou de R\$ 5,206 bilhões, no primeiro semestre de 2014, para R\$ 5,060 bilhões no mesmo período de 2015, uma redução de 2,8%. Segundo a secretária de Estado da Fazenda (Sefaz), Ana Paula Vescovi, a queda real da receita é ainda maior. “Se fosse ajustada pela inflação, daria uma queda real de 10,7%”, avalia.

Ao mesmo tempo em que os investimentos desaceleraram no Estado, o custeio da máquina pública aumentou 1,9% (R\$



Ana Paula Vescovi afirma que houve, na verdade, “readequação do orçamento”

18,4 milhões). A Sefaz justifica que esse resultado “engana”, já que R\$ 112,8 milhões do orçamento do Estado teriam sido destinados ao pagamento de dívidas de “exercícios anteriores”. “Tivemos, na verdade, queda de 6,7% nas despesas do custeio do exercício atual”, pondera.

Outro gasto que aumentou foram os encargos

EM CAIXA

5.06

bilhões de reais

Foi a arrecadação estadual no primeiro semestre deste ano: 2,8% menos do que em 2014.

da dívida, que passaram de R\$ 239,8 milhões para R\$ 265,7 milhões, em 2015, uma variação de 10,8% que o governo atribui ao cenário econômico nacional. “As taxas de juros aumentaram, os índices de inflação aumentaram e isso se reflete no aumento dos encargos da dívida do período”, argumenta Vescovi.

OPINIÃO DA GAZETA

Por uma gestão pública eficiente

/// É de se lamentar o fato de os ajustes fiscais, aqui ou em Brasília, se darem, quase sempre, via corte de investimentos. Os governos precisam gastar menos, mas não é possível que a tosada seja sempre maior no gasto “bom”. Os gestores públicos argumentam ser mais difícil cortar custeio e pessoal, mas é justamente aí que residem os cortes mais imprescindíveis, aqueles que a sociedade exige que sejam feitos.

dual foi apresentado ontem, pela Sefaz, e revela um superávit de R\$ 69,7 milhões no primeiro semestre de 2015. Os ajustes que levaram a esse resultado são tratados pelo governo como necessários para colocar as contas em dia.

Segundo a Sefaz, o total economizado vai ser usado no pagamento de despesas, de pessoal e custeio, que normalmente aumentam no segundo semestre. Além do pagamento de bônus para professores e gastos com 13º salário, há reajustes de salário previstos para sete categorias, que vão pesar ainda mais a folha até o fim do ano.

Para ajudar no caixa neste segundo semestre, a secretária prevê um reforço no orçamento, que deve chegar por meio do Refis e da aceleração de julgamentos de recursos tributários. “Nós mantemos a nossa meta de equilibrar as contas e zerar o déficit de caixa até dezembro deste ano. A avaliação que fazemos é de que o ajuste fiscal tem sido bem sucedido e despesas correntes do governo têm sido contidas”, completa a secretária.

Já com o corte de pessoal, uma das bandeiras da atual gestão, o governo conseguiu economizar apenas R\$ 20 milhões. O custo passou de R\$ 2.521 bilhões nos seis primeiros meses de 2014 para R\$ 2.501 bilhões em 2015.

BALANÇO

O balanço geral do caixa do tesouro esta-

Fundap diminui arrecadação no Estado

/// A mudança nas regras do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) ajudou a acentuar os danos sofridos pela economia capixaba. A arrecadação nos seis primeiros meses de 2015 foi 15,9% menor que a registrada no mesmo período de 2014. Passou de R\$ 289,9 milhões para R\$ 243,8 milhões, queda to-

tal de R\$ 46,1 milhões.

A secretária da Fazenda, Ana Paula Vescovi, explica que, para compensar as perdas, o governo tem agido para buscar outras fontes de recursos. “O tesouro perdeu a capacidade de gerar recursos para fazer seus próprios investimentos. Na verdade, trata-se de um ajuste de investimentos à capacidade de caixa do te-

souro,” afirma.

Ainda de acordo com Ana Paula, em todo o ano passado, o déficit foi de R\$ 553 milhões. Somado às despesas sem empenho, chegaria a R\$ 780 milhões. “Se as medidas de ajuste fiscal não tivessem sido adotadas, o déficit chegaria a R\$ 1 bilhão ao final de 2015”, completa ela.

DEMONSTRATIVO DE CAIXA DO TESOUREO ESTADUAL

Receita de caixa do Tesouro

▼ 1º semestre - 2015
 R\$ 5,06 bilhões
 ▼ 1º semestre - 2014
 R\$ 5,20 bilhões

Na comparação entre o primeiro semestre de 2014 com o mesmo período deste ano, houve queda de 2,8% na receita.

Despesa total do Tesouro

▼ 1º semestre - 2015
 R\$ 4,99 bilhões
 ▼ 1º semestre - 2014
 R\$ 5,18 bilhões

Na comparação entre o primeiro semestre de 2014 com o mesmo período deste ano, houve queda de 3,7% na despesa total.

Investimentos e inversões

▼ 1º semestre - 2015
 R\$ 99,4 milhões
 ▼ 1º semestre - 2014
 R\$ 333,2 milhões

Os investimentos no Estado caíram 70,2% na comparação entre o 1º semestre deste ano com o mesmo período de 2014.

Fonte: Sefaz